ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2714

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO proximo dia 28, chegam a Lisboa, a bordo dum dos navios da Companhia Belgo-Maritima do Congo, dez jornalistas que representam os maiores diarios da Belgica, visita que se efectua sob o patrocinio da legação de Portugal em Bruxelas.

O sr dr. Augusto de Castro, cuja brilhante acção diplomatica naquela capital começa a fazer-se sentir, conseguiu que a mesma Companhia convidasse, por intermedio do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa,—que para esse efeito se avistará com os directores dos jornais—um grupo de dôze jornalistas portugueses a visitar a Belgica no proximo mês de Abril, quando fôr inaugurada a Exposição Internacional de Anvers.

Trata-se dum acontecimento da mais alta importancia para o desenvolvimento das nossas relações com a Belgica, pois é através da pena dos jornalistas que os povos conseguem hoje aproximar-se e conhecer-se melhor.

Aos nossos hospedes, que se demorarão em Lisboa alguns dias, está sendo preparada uma afectuosa recepção.

* * *

O HORARIO dos comboios, posto em vigor em 10 do corrente, trouxe uma apreciavel melhoria aos passageiros de 3.ª classe, que até aqui eram obrigados a partir de Lisboa para o Norte ás 19 e 50 e a chegar a Lisboa ás 10 e 14, quando procedessem das linhas da Beira Alta, Vale do Vouga ou da linha do Norte, propriamente dita.

Pelo novo horario, os passageiros voltaram a ser admitidos no comboio n.º 15, cuja partida de Lisboa é ás 21 e 5 e passam a chegar no comboio n.º 8, ás 7 e 45, qualquer que seja a sua procedencia.

Vemos com prazer que os passageiros de 3.ª classe começam a conquistar facilidades, mesmo a viajar em comboios expressos, como entre Lisboa e Entroncamento, e Lisboa e Torres Vedras, assim como entre o Porto e Tua e Valença do Minho.

* * *

A FOLHA oficial publica os decretos que distinguem o sr. general Garcia Rosado, embaixador em Londres, e o sr. dr. Julio Dantas, antigo ministro dos Estrangeiros—e ambos tendo feito parte da missão encarregada da consolidação da nossa divida de guerra á Inglaterra—com o grau da gran-cruz da Ordem Militar de Cristo.

* * *

A COMISSAO organizadora da viagem de estudo dos quintanistas de Medicina a Madrid convidou os quatro professores catedraticos que acompanham a excursão para um jantar, que se efectua hoje, pelas 19 horas, no Café Tavares, e que servirá para se trocarem impressões sôbre a viagem.

* * *

O NOVO paquete "Colonial", da Companhia Colonial de Navegação, vindo da Belgica, chega ao Tejo na proxima terça-feira, devendo ser depois visitado pelos srs. ministros da Marinha, do Comercio e das Colonias, bem como pelas autoridades superiores da Armada.

PREPARAÇÃO

Um espanhol ilustre, o sr. Gabriel Maura, referindo-se á atitude de varios politicos do seu país, disse o seguinte:

— «Durante o exilio, não esqueceram o que deviam esquecer nem aprenderam o que era necessario aprender».

Estas palavras não pertencem ao numero das vãs ou ociosas, porque encerram uma verdade que só os desvairados esquecerão. Todo o individuo que pensa em servir o seu país, nos altos postos da governação, tem que estar preparado para a hipotese de ser chamado a defrontar-se com problemas, muitissimas vezes urgentes, cuja solução se não improvisa. Nós, portugueses, costumamos esquecer-nos das coisas importantes, cuidando, apaixonadamente, das frivolas ou inuteis, em obediencia a um preceito de preguiça cerebral que podemos formular assim:

— «Não te rales, que a vida são dois dias!»

Quando chega a hora de trocar as palavras por factos, surgem, então, as graves dificuldades. Em Espanha, segundo *El Imparcial*, acham-se em formação nada menos que quinze partidos — todos com o nobre desejo de tomarem conta do poder ou de lhe aproveitarem os beneficios. Concordemos que se trata dum excesso de vocações e dedicações que um relampago de bom senso poderia reduzir a justas proporções.

A retorica possui a arte de multiplicar os valores negativos como se fôssem positivos, assoprando as vaidades tão desmedidamente que não ha maneira de haver espaço para a discussão dos assuntos vitais e dos alvitres aproveitaveis. Apenas os vulgares galos de capoeira se imaginam aguias ,todas as ideias se invertem, passando o *Hissope* a ser o poema das glorias nacionais.

A Republica dispensa o concurso de varões insignes que se alçam dos pousos para que o seu mérito os fadou até os pinaculos da omnipotencia. A modestia é uma virtude da democracia, como a disciplina é o triunfo da razão sôbre a paixão. Os homens dignos das altas situações governativas não abundam, a não ser em países e épocas excepcionais. Neste momento, a Espanha aguarda que Sanchez Guerra explique francamente o que pensa e quere, traduzindo o sentimento publico em formulas realizaveis e claras.

E conseguirá ele acalmar as ambiciosas impaciencias de tantos que se julgam aptos para o mando?

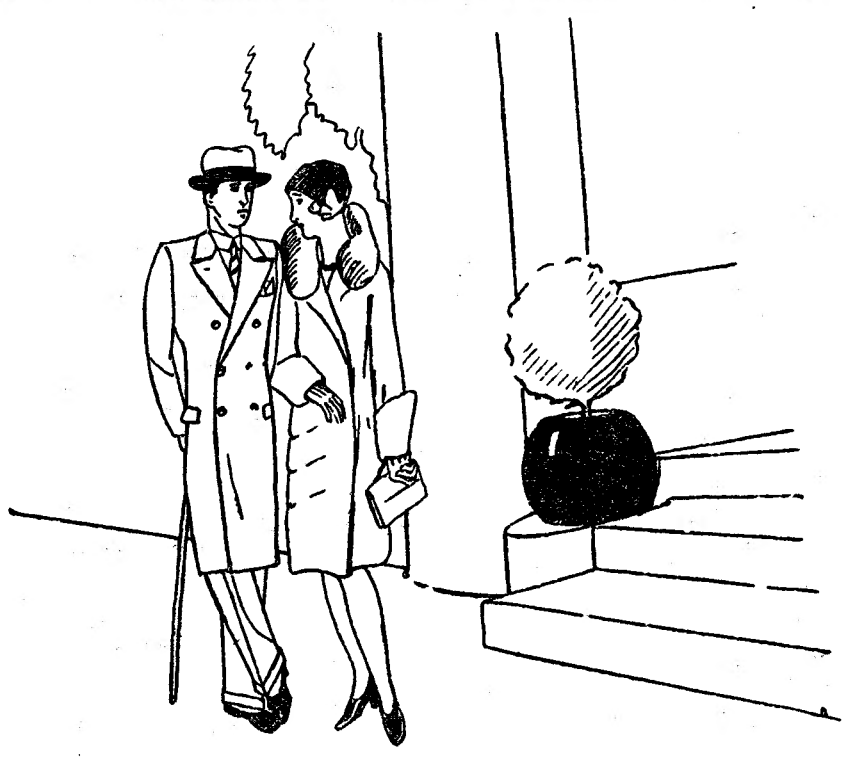
Confiamos no exito da sua eloquencia, que sabe aliar ao conhecimento das realidades politicas e sociais o talento incontestavel de as apreciar e valorizar, sem lhes perverter a significação. E como a experiencia alheia pode ser para nós um espelho, voltemos os olhos para leste e aprendamos a melhor maneira de suprimir as atitudes bélicas e as frazes tonitroantes, mas vazias.

O tempo das mistificações oratorias acabou. O génio tribunicio sumiu-se em revoltos areais.

Agora exige-se simplesmente que cada um de nós e nós todos nos compenetremos desta certeza:

— «A politica não faz outros milagres, senão os que a inteligencia e o patriotismo inspiram e justificam».

O estudo e o trabalho estão ao alcance das legitimas aspirações dos novos. A Republica conta com o seu esfôrço e a sua dedicação, a fim de que não vivamos perpetuamente em crise sebastianista.



ELA: — Sempre é certo que a viuva do Ramires está em vesperas de ser levada á igreja pela terceira vez?
ELE: — Parece-me que não precisava que a levassem lá. Já deve conhecer o caminho...

DISSEMOS, ha dias, que a Casa *Michelin*, de Paris, havia editado um mapa de Portugal, para automobilistas, noticia que carece de uma pequena rectificação. O mapa ainda não está editado, pois só nos foram enviadas as folhas da Peninsula Iberica respeitantes a Portugal, trabalho admiravel, principalmente sob o ponto de vista grafico, mas ainda com algumas deficiencias que urge corrigir, posto que sejam de pequena importancia.

A Casa *Michelin* solicitou da Camara Portuguesa de Comercio, de Paris, os seus bons oficios junto das entidades portuguesas interessadas no assunto, para que uma revisão fôsse feita á parte portuguesa da sua carta da Peninsula, de modo que a edição destinada ao nosso país seja o mais completa possivel, com legendas em português e possa em breve ser posta á venda. A Casa *Michelin* presta, pois, um grande serviço a Portugal, o que muito é para louvar.

* * *

FALECEU ontem o sr. dr. Luís Emilio Vieira Lisboa, antigo conservador do Registo Predial, cargo que exerceu durante cinquenta anos, desde a instituição deste serviço publico.

Era uma figura respeitavel e muito conhecida no meio forense, onde conquistara grandes simpatias. Faltavam-lhe apenas alguns dias para completar cem anos.

Eram bem conhecidas as suas ideias liberais, que aos 16 anos o levaram a enfileirar nas hostes de D. Pedro IV, batendo-se pela defesa da Carta Constitucional.

O dr. Vieira Lisboa conservou a sua prodigiosa actividade até os ultimos dias da sua vida, que foi um nobre exemplo de trabalho e de honestidade profissional.

* * *

NÃO havendo presentemente professores legalmente habilitados para o exercicio do ensino infantil e havendo necessidade de tomar providencias, embora de caracter transitorio, que evitem o prejuizo que está sofrendo o referido ensino - diz o "Diario do Govêrno„—é permitida, enquanto não houver pessoal devidamente habilitado para o ensino primario infantil, a nomeação, para as vagas ou desdobramentos que ocorram nas classes infantis, de professoras provisorias habilitadas para o ensino primario elementar, desde que não excedam a idade de 35 anos, que provem ter praticado em escolas ou secções daquela especialidade e quando não façam falta ao ensino primario elementar.

* * *

E' HOJE que o sr. comandante Pereira da Silva realiza na Liga Naval, a sua anunciada conferencia subordinada ao tema: "A politica militar e naval portuguesa na epoca presente e a influencia dos pactos e acordos do desarmamento sôbre a nossa directriz politica".

Assistem, a convite daquela colectividade, membros do Govêrno e do Corpo Diplomatico, altos comandos do Exercito e da Armada e oficialidade de terra e mar.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras. por ordem alfabetica:

Barcelona (349 m.), ás 21,05. Concerto de orquestra (Cimarosa, Mozart). A's 22,50, recital de violino (Tartini, Nin).

Budapest (550 m.), ás 18,30. «Thais», ópera em três actos, de Massenet.

Daventry 5 GB (479 m.), ás 18,40. Concerto de musica popular (Suppé, Chopin, Novacek, etc.).

Daventry 5 XX (1554,4 m.), ás 18,40. As bases da musica: «Trio em ré menor» (Mozart). A's 20,00, concerto sinfonico do Queen's Hall. Ao piano, Bela Bartok.

Hilversum (1.071 m.), ás 20,40. Musica de camara: Quartetos de Schumann e Barodine. A's 21,50. concerto (Suppé, Millocker, Gilbert, Jessel, etc.)

Langenberg (473 m.), ás 19.00. Musica ligeira de Franz Lehar. A's 20,00, recital de Bach: (Recomendado muito especialmente).

Madrid (424 m.), ás 22,00. Primeiro concerto pela Orquestra Sinfonica de Madrid, dirigido por Arbós.

Milão (500,8 m.), ás 19,30. Concerto (Mendelssohn, Rossini, Cherubini, etc.)

Paris P. T. T. (447 m.), ás 22,30. Concerto de musica russa, pelos Cossacos Balikistas, dirigidos por Scriabine.

Radio-Paris (1.724,1 m.), ás 20,00. Palestra sôbre «Mozart». A's 20,45, concerto organisado pela Radio-Téchnique; obras de Massenet («Sapho»), Duparc e Henri Defosse.

Torre Eiffel (1.445,8 m.), ás 19,20. Concerto vocal e instrumental (Schumann, Chopin, Liszt Mozart, Henri Petit, etc.)

Toulouse (381 m.), ás 20,25. Melodias de Fauré, Massenet e Schubert («A linda moleira», suite).

Viena (517 m.), ás 19,05. «Fausto», ópera em quatro actos, de Gounod.

Posto C. T. I. D. F.

I Parte — Hoje, ás 21,30. Teatro Radiofonico. Pela primeira vez em Portugal se realizará uma audição de teatro radiofonico.

II Parte — Concerto do apreciadissimo grupo de Jazz e tangos «Black Melody Band», sob a direcção artistica de Torres Marques, que cantará os tangos nos seus idiomas. Numeros de declamação pelo «diseur» sr. Patricio Alvarez e solos de violino pelos srs. Eduardo Peixoto e Luis Ceia: 1.º Bilbao, passo doble-orquestra; 2.º, Humoreskino, slow-orquestra; 3.º, Caminito, tango-orquestra; 4.º, Dança de Granados, interpretação poetica de P. Alvarez, com acompanhamento de violino por E. Peixoto; 5.º, My blackbieds are bluebirds now, fox-orquestra; 6.º, Bandoneon Arrabalero, tango-orquestra; 7.º, Solvejgs Lied, de Grieg, solo de violino por E. Peixoto; 8.º, Beijos de Amor, fox-orquestra.

III Parte — 1.º Do the black-botom with me, fox-orquestra; 2.º Danças de Roda, Fernanda de Castro, por P. Alvarez; 3.º Esclavas Blancas, tango-orquestra; 4.º Cavatina de Raff, solo de violino por L. Ceia com acompanhamento ao piano por Bonito de Oliveira; 5.º Calling, fox-orquestra 6.º Amô sem dinheiro, maxixe-orquestra; 7.º Thais (meditação). Massenet, solo de violino por E. Peixoto; 8.º Piedad, tango-orquestra; 9.º Compra-me um negro, fox-orquestra.

DANÇAS

O professor Santos Monteiro, tendo presentemente todas as horas tomadas, elucida que só marca lições para depois do dia 18, podendo, no entanto, fazer-se desde já a sua inscrição.

Avenida Duque de Loulé, 83

BOLSA DE LISBOA

14 de Fevereiro

CONTADO

Acções	Precedente	Comprador	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	899$00	899$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	929$00	929$00	929$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	935$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.020$00	1.025$00
Banco Com. de Lisboa.	520$00	515$00	525$00
Banco Lisboa & Açôres	510$00	509$00	512$00
Banco de Portugal.....	1.040$00	1.040$00	1.045$00
Banco Port. e Brasileiro	—	110$00	110$50
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	71$00	71$00	71$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	275$00	274$00	278$00
Soc. Industrial Aliança	—	190$00	200$00
C.ª Portugal e Colonias	114$50	114$00	115$00
C.ª Nac. de Navegação	274$50	274$00	275$00
C.ª Tabacos de Portug.	575$00	573$00	577$00
C.ª Portug. de Tabacos	564$00	64$00	564$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	103$00	103$00	103$50
A Tabaqueira.....	500$00	498$00	500$00
J.ª- Amboim.....	117$00	116$00	118$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	71$00	70$50	71$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	69$00	70$50
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.150$00	1.200$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	400$00	405$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$25
Paris	$87	$87,5
Madrid	2$77	2$80
New-York	22$25	22$30
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	3$09	3$11
Amsterdão	8$90	8$94
Berlim	5$30	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$45

PROPAGANDA DA ARMADA

O Arquivo Historico da Marinha de Guerra

Constitui-se ha pouco uma comissão de propaganda da nossa Marinha de Guerra, que bem precisada está, realmente, de recursos destinados á renovação do seu velho e deficiente material naval, para utilmente poder prestar ao País os seus indispensaveis serviços, e manter, com a galhardia que tão peculiar lhe é, as suas tradições gloriosas. E á frente dessa comissão não podia estar pessoa mais competente nem mais dedicada á Marinha de Guerra do que o ilustre oficial superior e sub-chefe do Estado Maior Naval, sr. comandante Pereira da Silva.

Um incidente ocorrido no inicio dos trabalhos desta Comissão, afastou dela o seu presidente e o seu secretario-geral. E' de crer, porém, que, uma vez congregadas todas as boas vontades, a propaganda da Armada se faça, como é mister.

Mas, o pensar no presente, prevenindo o futuro, é um dever que não implica o esquecimento do passado; antes convém, a miude, evoca-lo, e nele, como fonte perene de bons exemplos, procurar alento para novas empresas em prol do Progresso.

* * *

Vêm estas considerações a proposito da falta que entre nós se nota, e a que já por mais de uma vez nos temos referido na imprensa, de um arquivo historico naval, onde se guardem, scientificamente arrumados, os elementos documentais respeitantes á Marinha, que ainda seja possivel reunir.

E' certo que a historia da Marinha portuguesa está integrada na historia do descobrimento, da conquista e da colonização do nosso ultramar, portanto, na historia da propria nacionalidade do seculo XV para cá, mas não está de todo escrita ainda, e muito do que há feito precisa de acrescentamentos e correcções. E' mesmo indispensavel verificar as premissas, ir até aos caboucos, e estes não são mais do que documentos: diplomas varios, regimentos, relatorios, cartas, etc., etc., pequenos documentos, muita vez, de grandes factos e, na aparencia, sem importancia, que ao historiador, no entanto, poderão dar o esclarecimento completo de um ponto de primacial interesse no conjunto da sua obra.

A reunião, conservação e inventario das fontes historicas da Marinha é, pois, um assunto que merece ser cuidado, mórmente numa época em que—no dizer de um vulto eminente da nossa literatura—os ideais mais venerandos só se mantêm quando firmados numa base documental.

Evidentemente, não queremos aludir aqui ás que se encontram já sob a guarda do Arquivo Nacional, ou incorporadas noutros nucleos oficiais, mas apenas ás que, sendo pertença do respectivo Ministerio, nele e fora dele, se encontram dispersas.

Lá fora trata-se disto. Ha museus e arquivos navais. Países de grandes tradições nauticas, mas que, contudo, nos seguiram» na esteira dos mares, orgulham-se de bem conservar as reliquias que as recordam, e frequentemente nos dão prova de quanto as estimam, imprimindo diarios, memorias, biografias, etc. Agora mesmo, a Cambridge University Press está anunciando a proxima publicação do «Diario» de Maarten Harpertszoon Tromp, do ano de 1639; eruditamente anotado por um devotado amigo de Portugal, e inserindo ilustrações valiosas do museu naval de Amsterdão e doutras proveniencias. Uma dessas ilustrações lembra até o nome de Portugal, reproduzindo um quadro onde figura o celebre galeão de «Santa Teresa» (que foi construido nos estaleiros do rio Douro e era das mais possantes naves do seu tempo), quadro de Willem Van de Velde, datado de 1659, isto é, vinte anos depois da batalha das Dunas, em que o mesmo galeão tomou parte.

Investigadores estrangeiros solicitam, por vezes, de Portugal elementos de estudo sobre este assunto. E' dever atende-los: por elementar delicadeza, pelo bom nome do País.

As revistas estrangeiras da especialidade referem-se á historia naval portuguesa, e, com justiça, não podiam esquece-la. «The Mariner's Mirror», orgão da «Society for Nautical Research», é um recente exemplo dessas publicações.

Lamentavel é que em Portugal, cuja historia maritima á de todos os outros povos se avantaja, pelo menos nos seculos XV e XVI, se não haja pensado assim! E não é porque o assunto não tenha sido levantado por pessoas com uma autoridade que nós não possuimos: a de cultores eruditos da historia e de técnicos da especialidade naval. Tem-se pugnado por um Museu, Arquivo e Biblioteca. Seria optimo! Mas isso não impede que se comece pelos papeis, mais susceptiveis de extravio e perda.

Luciano Cordeiro, a quem a historiografia portuguesa tanto deve, disse, algures, ser velha banalidade, que passe por irrecusavel conceito, que os nossos antigos, enlevados e absorvidos nas cavalarias da Descoberta e da Conquista, se esqueceram deploravelmente de nos deixar a historia dos seus feitos.

Mais exacto seria dizer—acrescenta, porém, o benemerito fundador da Sociedade de Geografia—que somos nós que nos temos esquecido ou não temos sabido procurar, recolher e guardar essa historia, antes a temos deixado dispersar e perder-se miseravelmente.

FRAZÃO DE VASCONCELOS

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Soirée Masquée

Nos salões do professor de dança, Santos Monteiro, realiza-se amanhã uma soirée masquée, sendo exclusivamente para os seus alunos e convidados apresentados pelos mesmos.

Ficam desde já convidadas todas as senhoras que frequentam ou frequentaram os seus cursos.

Começa ás 22 1|2 e termina de manhã. Avenida Duque de Loulé, 83. Telefone Norte 6386.

MODERNOS
CHICS
E BARATOS

Desde Esc. 50$00 a Esc. 70$00

SAPATARIA CHIADO

RUA GARRETT, 98 Telef. C. 3681

No Coliseu

CLARO-ESCURO

A branca de jaspe e o negro de azeviche

Halina Dorsowna, que ainda na ultima temporada do «Folies-Bérgere», arrebatou todo o Paris «dilettanti» e mundano, pela sua arte requintada e pela perfeição helenica das suas formas, está agora seduzindo o publico de Lisboa, que todas as noites acorre ao Coliseu a admirar os seus graciosos e sugestivos bailados em artistica nudez. Harry Flemming, o celebre bailarino preto, director da Companhia, compositor e concertador da orquestra de «jazz», está obtendo um exito extraordinario com os seus admiraveis bailados, entre os quais os «Ramona» e «Pés quentes», que são duas criações modelares da dança moderna. Artistas excentricos, bailarinos classicos, lindas mulheres, um «jazz-band» delirante, um encantador grupo de «girls», enfim um assombroso conjunto de atractivos preenche o programa actual do Coliseu, que todas as noites se exibe em duas sessões, havendo no proximo domingo uma brilhante «matinée».

MUSICA

O concêrto de amanhã no Tivoli

E' dos mais belos e dos mais notaveis da temporada o ultimo concerto de assinatura ordinaria da grande orquestra sinfonica dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que amanhã se realiza no Tivoli, ponto de reunião de todas as familias da sociedade e de todos os amadores da boa musica. O programa é extraordinario e dos mais atraentes e consta da «Sinfonia em sol menor», de Mozart da «Serenata n.º 1» de Brahms, do celebre «Bolero», de Ravel, das «Arias boemias», de Sarazate, pelo distinto violinista Francisco Benetó, do «Cortége et air de danse», de Debussy, da «Triana», de Albeniz-Arbós e da ouverture da «Italiana em Alger», de Rossini, programa assombroso que basta ler para que Lisboa inteira encha na tarde de amanhã a linda sala do Tivoli.

Aos nossos leitores

Uma pobre velhinha que está sem recursos apela para a caridade dos nossos leitores, a fim de resgatar as roupas que tem empenhadas, numa quantia que facilmente se poderia conseguir, se este apêlo fosse ouvido. Qualquer donativo pode ser eviado á Administração do «Diario de Lisboa».

OLIMPIA CLUB

Amanhã: Sensacional estreia

CARMEN DE GRANADA

Coupletista Frivola

que pela 1.ª vez se exibe em Portugal

HOJE — Na Taverne: Fados por **Emilia Ferreira** e **Ermelinda Victoria**

Edições da "Renascença Grafica"

á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefefones T. 152, 153 e 154

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (MARIO).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"Pori"

A abundancia excessiva de documentarios sôbre a vida nas selvas africanas torna particularmente dificil fazer alguma coisa que se distinga, por novidade ou perfeição, dos que têm sido apresentados. Entre esses figuram alguns magnificos exemplares, belos como cinema e preciosos como documentação.

O Barão H. von Dungern conseguiu vencer duplamente essa dificuldade, porque apresenta motivos novos (queremos dizer: inexplorados cinematograficamente) e os motivos habituais sob uma nova forma, conseguindo efeitos de teleobjectiva dignos de Cooper e Shoedsack, animadores desse assombroso *Chang*, paisagens duma beleza digna de Flaberty, poeta maravilhoso de *Nanuk* e *Mona*, detalhes etnograficos que não desmereceriam a paternidade de Léon Poirier, realizador do extraordinario *Cruzeiro Negro*.

Pori merecia bem o lugar de honra num cinema de primeira categoria. Prova-o o interesse com que foi seguido por todo o publico, que viu nele, com justiça, um dos melhores documentarios africanos que têm sido apresentados em Portugal.

Poderiamos fazer, se o espaço o permitisse, algumas considerações sôbre a moda de introduzir em documentarios desta natureza um fiozinho de entrecho que guie o espectador mediano e sirva de entretenimento aos cinéfilos cábulas, que embirram ir ao cinema para aprender seja o que fôr. Quanto a nós, julgamo-lo desnecessario, e até prejudicial na maioria dos casos, porque, na ausencia de valor didático, um argumento forçosamente débil e mal interpretado não consegue substituí-lo.

René Bohet defendeu-se notavelmente dum programa ingrato de acompanhar.

"Manolesco"

Se consultarmos, para julgar *Manolesco*, o nosso coração, obrigando-nos portanto a contar a grande desilusão que ele nos trouxe, não podemos deixar de censurar a crueldade desse desencanto. Tudo nos levava a crêr que o extraordinario conjunto de circunstancias que rodeava a confecção de *Manolesco* tivesse um mais brilhante resultado. Produzido pela Ufa, realizado por Turjanski, interpretado por Brigitte Helm, Ivan Mosjukine, Heinrich George e Dita Parlo, filmado por Carl Hoffmann, não havia um só elemento que nos levasse, como soi dizer-se, a torcer o nariz.

Pois se *Manolesco* não é mais uma confirmação da velha fábula do *Mons parturiens*, confirma a da *Rana rupta etbos*.

Se o apreciarmos porém com o cérebro, desapaixonando, analizando o que surge na tela pelo que vale intrinsecamente e não por comparação com o que nós esperavamos que surgisse, devemos dizer que *Manolesco* é, apesar de tudo, superior á média das produções congeneres.

E' muito dificil fazer hoje um filme de aventuras sem caír, ou na chateza pura e simples, ou na copia propositada ou involuntaria dos modelos do género. Além de filme de aventuras, *Manolesco* tem ainda pretensões cosmopolitas, á laia de romance de Dekobra. Mas a diversidade geografica dos locais da acção sobrecarregou demasiadamente o conjunto, prejudicando a sequencia e o equilibrio do filme.

Como realização, algumas passagens revelam ainda todo o *savoir-faire* técnico e artistico do realizador de *Volga-Volga*. E a actuação das quatro figuras axiais do entrecho, tem momentos em que revela tudo aquilo de que são, ou de que foram capazes os criadores dos principais papeis de *Metropolis*, *Kean* e *Os Servos*, e de que será capaz a singela Dita Parlo, que se estreia em Portugal.

O FIM DE D'ARTAGNAN

"Máscara de Ferro"

por Douglas Fairbanks

Da critica comparada de dois filmes excelentes ultimamente apresentados em Lisboa, «Club 73» e «A Mãe», critica que a escassez do espaço nos não permitiu fazer ainda, pode concluir-se o antagonismo existente entre as duas escolas dominantes na produção cinematografica mundia: a escola americana e a escola russa. Pode dizer-se que são elas as unicas caracterisadamente distintas, classificando todas as outras segundo a influencia exercida por essas duas nos cineastas dos dois continentes.

Cada uma delas possui os seus animadores-tipos, fundadores de sub-escolas, ou antes, de estilos caracteristicos. Na escola russa, por exemplo, Eisenstein, Vertoff, Tcherviakoff são «tipos» diferentes de cinema russo. Pudovkine é um discipulo directo dos dois primeiros. Taritch, nas suas ultimas obras, gostaria de imitar Pudovkine, mas é muito influenciado pelos principios da escola americana. *Et coetera*.

Na escola americana, podem considerar-se animadores-tipos, Charlie Chaplin, Cecil de Mille, King Vidor, Douglas Fairbanks... Dissémos «animadores» e não «realizadores», porque o animador dum filme pode não ser quem dirige mas sim quem o interpreta, limitando-se o realizador a salientar a personalidade do interprete. E' o caso de Douglas Fairbanks, como é o caso de Harold Lloyd, Buster Keaton, Lilian Gish, etc.

Douglas Fairbanks tem sido o animador admiravel de verdadeiros modelos de cinematografia, em filmes distintos, mas subordinados todos eles a uma mesma ideia vivificadora e optimista, que Douglas Fairbanks personifica, distribuindo-a a jorros, saudaveis como o jacto duma «douche», pelas telas de todos os países. O mundo, com um enternecimento reconhecido, chama-lhe familiarmente Doug, como chama simplesmente Mary á sua ruiva esposa, que foi, quando eramos mais novos, a noiva imaterial de todos nós.

Quem não sentiu, depois de vêr «O Sinal de Zorro», «Robin dos Bosques», «O Ladrão de Bagdad» ou «O Gaúcho» vontade de correr e de saltar, de ser alegre e forte como o heroi aventureiro e venturoso de todos esses filmes, não sabe nem saberá nunca apreciar o que ha de belo e generoso na vida que vivemos.

Douglas Fairbanks é das raras vedetas cinematograficas que conseguiu vêr realizado o seu mais belo sonho: interpretar triunfalmente a personagem predilecta, — D'Artagnan, o fogoso gascão nascido duma penada feliz de Alexandre Dumas Pai, simbolo dum sentimento masculo mais sólido, mais puro e mais generoso que o amor. Do D'Artagnan de Dumas, ao D'Artagnan de Douglas, vai apenas a distancia que separa a literatura do cinema.

Mas no primeiro filme em que Douglas reincarnou (na acepção mais teosofica do verbo) a famosa figura historico-literaria, havia uma distancia mais consideravel entre o original e a versão: — a que vai da prudencia cronologica do autor dos «Três Mosqueteiros» á desfaçatez anacronica dos *producers* de Além-Atlantico.

Esse defavoravel «mas» desapareceu por completo no segundo. A presença erudita de Louís Leloir, arrancado por Fairbanks ao socêgo do seu gabinete de trabalho para ir dirigir, entre a agitação dos estudios californianos, a confecção dos scenarios, indumentaria, adereços e marcações necessarios a «The Iron Mask», bastou para que o cinema não brigasse mais uma vez com a historia.

O resultado é notavel, por excepcional e por perfeito. Os usos e costumes das côrtes de Luís XIII e Luís XIV de França, dentro do que nos permite apreciar a nossa fraca competencia no assunto e uma unica visão do filme de Allan Dwan, foram respeitados desta vez. Mas nem só nisso residem o mérito e o interesse da «Mascara de Ferro».

Cinematograficamente, o filme foi dirigido segundo o criterio peculiar dos filmes de Fairbanks.

Os gestos das figuras, a movimentação das massas, os enquadramentos, a interpretação e a sequencia «estillsam», não se limitando a reproduzi-la fielmente, a acção em que se baseia o filme.

Desse molde inteligente resultam as qualidades de espectaculo e a unidade visual de «A Mascara de Ferro» e dos outros filmes maximos de Douglas, qualidades devidas a Allan Dwan, que dirigiu com pericia, a Doug e ao operador-chefe que obteve uma fotografia *hors-pair*, tão suave e cantrastada que cada quadro de «A Mascara de Ferro» parece «pintado» por mão de mestre.

Mas uma coisa chama mais ainda a atenção para «Mascara de Ferro». Inspirada no final dos «Três Mosqueteiros», nos «Vinte anos depois» e no «Visconde de Bragelonne», cujos enrêdos o argumentista soube combinar de curiosa maneira, «Mascara de Ferro» foje de certo modo á tradição optimista dos filmes de Douglas.

O espectador assiste surprezo e comovido á morte dos herois. Porthos, Aramis, Athos — e o proprio D'Artagnan dão neste filme, como dão nos livros de Dumas, suas vidas a trôco da vida do seu rei. Ora Douglas Fairbanks coincide, na tela, de tal forma com o lendario D'Artagnan que, na «Mascara de Ferro», vendo morrer D'Artagnan — vejo morrer Douglas Fairbanks. Os anos não passam impunes. E, apesar da alegoria (muito cristã mas mais ridicula *em imagens* do que seria para desejar) que põe um final funereo a um filme feliz, entristeceu-me vêr morrer, na flôr da sua gloria cinematografica, a flôr da cavalaria do nosso seculo.

Os outros interpretes, vindos alguns do filme inicial (Margaritte de La Motte, Léon Bary, Gino Conrado, Nigel de Brulier...), corrigiram muitos dos seus defeitos anteriores.

Nicolino Milano conseguiu, como ha já algumas semanas vamos tendo o prazer de verificar, readquirir a sua antiga «forma». A sua adaptaço musical é excelente. — A. R.

"A Noiva 68"

O atrazo é uma das nossas especialidades nacionais. O cinema sonoro mais ou menos falado, venha quando vier, já vem, inevitavelmente, — atrazado. Daí resultam, entre outros inconvenientes que ainda não estão na ordem do dia, — este que já está: algumas produções realizadas expressamente com o auxilio do microfone são exibidas entre nós como filmes silenciosos ns chamadas *versões mudas*.

Citemos: *O Cantor de Jazz*, *Interferencia*, *O Corsário*.

Nós, que temos pela versão uma irredimivel aversão, somos contudo forçados a constatar que alguns desses filmes, por insuficiencia de técnica sonora, ganham muito em ser apresentados sem o atractivo complementar dos sons.

A Noiva 68 pertence, felizmente, a essa ultima categoria. A crítica estrangeira não distinguiu elogiosamente o contra-ponto sonoro. Lucien Wahl classificou mesmo alguns artificios como sendo *du parasitisme d'occasion*, afirmando que as atitudes fisicas dos interpretes bastam para exprimir perfeitamente, sem o dialogo, os sentimentos das personagens.

De facto, *A Noiva 68* reune um grupo de interpretes notavel, chefiado por Conrad Veidt. O alucinante mimo germanico imprimiu á figura do telegrafista Ashon esse caracter de semi-demencia e de desgraça que tanto notabilizaram algumas das suas criações. O seu drama, estranho — demasiadamente estranho, embora original —, viveu-o ele e foi vivido pelos seus *partners* com uma fuga barbara que consegue dar impressionante emoção a certas scenas, emoção da mesma classe da que nos entusiasmou no *Vento*, de *Sjostrom*, esse poema agreste e genial.

Para Elga Brink, que ultimamente temos tido ocasião de vêr em alguns filmes ainda não apresentados ao publico, vão os nossos mais sinceros elogios. Está ali uma futura grande *estrela*, podem crêr.

Carmine Gallone tem, sem duvida, em *A Noiva 68* o seu melhor trabalho de realizador. As imagens foram compostas com belo gôsto e mestria, bem montadas, melhor iluminadas — e fotografadas a primor. Por vezes, Carmine Gallone, que é um velho e perseverante profissional, peca por excesso de preocupação no enquadramento e no efeito, em acrobacias de amador. Mas as três primeiras partes são admiraveis, e todo o filme uma visão atenta e favoravel.

"Casamento á prova"

Trial Marriage, realizado muito recentemente por Erle C. Kenton para a Columbia Pictures, é uma alta comédia dificil de julgar. Os juizes americanos julgam com muito maior facilidade os divorcios arbitrarios em voga nos E. U. A. de que este filme faz, com mais razão ainda do que convicção, a proveitosa contra-propaganda.

A acção do filme foca de facto um drama comum consideravel, que á sociedade cumpre remediar. Mas, ou por impericia de direcção ou de interpretação, o filme não resulta, nem como obra de cinema, nem como obra... de caridade. No seu decorrer sentem-se desequilibrios, solavancos, insistencias de mau gôsto, insuficiencias de coordenação; mas ha scenas bem conduzidas, bem mimadas e bem ritmadas. Erle Kenton tem estôfo para fazer grandes filmes. Aguardemos.

Sally Eilers, Thelma Todd, ason Robards e Norman Kerry contribuiram bastante para que o filme não redundasse num fracasso, arrastando consigo a sua respeitabilissima tese.

RETARDADOR

NO CENTRAL
para a semana
AS IMAGENS DE HANS SCHWARZ

Rapsódia Húngara
produção U. F. A. com Willy Fritsch e Dita Parlo

NO CENTRAL
para a semana
A MUSICA DE FRANZ LISZT

GIMNASIO Telef. T 914
Companhia LUCILIA-ERICO
Amanhã: Penultima
da engraçadissima comedia em 3 actos, de BERR & VERNEUIL, tradução de ALVARO DE ANDRADE
EU E ELA

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

As gaivotas do Terreiro do Paço

Tarde de Fevereiro, azul, serena, clara. Nuvens brancas e cinzentas fumam-se no ceu, levemente coloridas pelo sol.

No Terreiro do Paço (eu tambem pertenço ao numero das pessoas que entendem que o Terreiro do Paço... é o Terreiro do Paço) *áquela hora o aspecto é encantador, ao mesmo tempo largo, magestoso e pitoresco.*

O rio desdobra-se calmo e assetinado com cambiantes azuis, roseas, verdes e sôbre as aguas, que batem levemente no paredão, e que os vaporzinhos vão cortando em sulcos espumantes, pairam bandos de gaivotas. Umas abrem as azas longas, e vôam em circulo, sempre junto de terra; outras pousam sôbre as ligeiras ondulações do rio, balouçando os corpos leves, que parecem barquitos de papel...

Sôbre as colunas do cais, encimadas com duas grandes bolas de pedra, vêm duas gaivotas do bando insistentemente pousar, como remate delicado, recortando-se no ceu.

Do lado de terra, ao fundo, o Arco eleva-se forte e sóbrio e a estátua de D. José destacc-se isolada, com a nobreza das suas linhas e a sugestiva patina *do tempo... Do lado do Tejo fecham o horizonte os montes baixos da Outra Banda.*

A cada vapor que passa as gaivotas agitam-se, vôam, revôam, sem se afastar... E assim brancas, leves, esbeltas, redemoinhando, parecem recordações e saudades, pairando na doçura da paisagem e no vago do pensamento...

MARIA DE CARVALHO

O CENTENARIO

de João de Deus

Termina no dia 15 do corrente o praso para a entrega, no Museu João de Deus (Avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrela), dos projectos do monumento a erigir, no Jardim da Estrela, ao grande poeta e pedagogista, cujo centenario será celebrado no dia 8 do proximo mês de Março.

O «Grupo dos Amigos de João de Deus», iniciador do centenario e promotor das comemorações em Lisboa, está na intenção de proceder ao lançamento da primeira pedra do monumento naquele dia, logo depois da inauguração da lápide na fachada do predio onde faleceu o insigne lirico, e onde mora ainda a sua ilustre familia.

Após o lançamento da primeira pedra, começará a romagem das escolas e das colectividades que desejem associar-se á homenagem, ao Museu e Jardim-Escola João de Deus, na Avenida Pedro Alvares Cabral, desfilando por diante do local do monumento, que juncarão de flores.

Além destas comemorações e da homenagem da Academia das Sciencias de Lisboa, outras haverá em varias terras do país: Coimbra, Faro, Messines, Porto, Abrantes, etc. Tambem no estrangeiro será celebrado o centenario, mais ou menos solenemente, sendo de esperar que sejam brilhantes as comemorações no Rio de Janeiro.

Em varios estabelecimentos de ensino de Lisboa e provincia haverá conferencias ou sessões solenes em honra de João de Deus.

Vão ser convidadas as autoridades civis e militares, o Govrno, altos funcionarios, associações scientificas e literarias, etc., a assistirem ás comemorações do centenario.

A questão do inquilinato

Do sr. dr. Avelino S. Baião recebemos uma carta ainda sôbre a questão do inquilinato que tem sido debatida ultimamente nas nossas colunas.

Como já démos por finda a discussão, dispensámo-nos de publicar a carta, limitando-nos a satisfazer o desejo daquele distinto advogado: esclarecer os nossos leitores de que não é da sua autoria a carta que o *Diario de Lisboa* publicou assinada pelo sr. dr. Virgilio da Cruz Baião.

UMA REPRESENTAÇÃO AO GOVERNO

Lisboa precisa de cuidar de si

para ser uma cidade de turismo

A Associação Comercial de Lisboa na exposiçao que ha dias entregou ao Chefe do Governo e ao sr. ministro do Interior, sobre certos desmazelos anti-turisticos que se observam por aí, pela cidade, constituindo autenticas vergonhas uns, autenticos perigos outros, afirmações lamentaveis de indisciplina todos eles, trouxe a terreno mais uma vez um problema para o qual o *Diario de Lisboa* está farto de pedir inutilmente a solução.

A primeira cidade do país—temo-lo repetido vezes sem conto—precisa urgentemente, como todos nós precisamos de «pão para a bôca», que se olhe a serio e de maneira rigorosa para os pequenos senões que a desacreditam aos olhos das pessoas civilisadas, que a rebaixam merecidamente no conceito das criaturas aceadas que a visitam ou que nela habitam.

Alguns desses senões cita-os a Associação Comercial na sua exposição, pedindo para elas as providencias a que a higiene e a decencia obrigam.

O á vontade, por exemplo, dos moços de fretes que inundam as ruas, em grupos andrajosos e nada limpos, não pode, não deve tolerar-se por medida de decencia.

Porque não se obrigam esses homens a lavar-se, a apresentar-se nas ruas em condições de higiene e a estacionar em locais adequados onde não incomodem o publico nem embaracem o transito?

Outro facto condenavel, já que de transito se fala, é o abuso que se faz da utilização dos passeios por parte das peixeiras e de quantos, como elas, precisam de transportar volumes pelas ruas.

E' frequentissimo, é de toda a hora, ficar-se encharcado em salmoura ou noutra porcaria qualquer quando a gente se arrisca a transitar pelos passeios.

Aumentou o transito de automoveis, tornando perigoso para peões, o leito das ruas? Mas porque não se faz com os carrejões e as peixeiras o que se faz com os veículos de carga que têm itinerarios regulamentados e horas certas de transito nas arterias onde a sua passagem pode ser incomoda ou prejudicial á estetica e á limpeza da cidade?

Na parte baixa de Lisboa, precisamente onde, ao menos por decôro, a higiene devia ser mais cuidada, ha ruas que exalam um fétido nauseabundo, sobretudo por causa da porcaria inconcebivel que se acumula nos chamados saguões dos predios.

Ha alguns que são autenticas estrumeiras, chegando a parecer impossivel que pessoas limpas tenham coragem de viver junto de tamanhas espeluncas.

Depois, as ruas, por falta de educação de grande parte dos moradores, convertem-se em barris do lixo. Cospe-se das janelas sem rebuço, para cima de quem passa; atira-se para a via publica a toda a hora e a todo o instante, tudo quanto se considera desperdicio, desde as pontas de cigarro e os fosforos acesos até aos restos de cozinha e aos papeis inuteis.

Não ha policia para meter na ordem a gente malcriada e suja que tais desmandos pratica?

E os indecentes que berram palavrões pornograficos, julgando, naturalmente, que estão em suas casas, sem respeito, sequer, pelas mulheres e pelas crianças que, para tratarem da sua vida, se vêm obrigadas a passar perto de semelhante gente?

* * *

A Associação Comercial pedindo providencias para tudo isto e para muitos outros relaxamentos ofensivos da higiene e da moral presta á cidade um serviço louvavel, como nós julgámos que o prestavamos tambem ao clamar aqui por providencias iguais.

Será a prestante agremiação mais bem sucedida?

Bem sinceramente o desejamos, tão certo é estar a tornar-se insuportavel o que, no caso posto, se está passando em Lisboa.

Um gabinete de reporters

no hospital de S. José

No hospital de S. José, foi ontem inaugurado o gabinete dos reporters, destinado aos profissionais da Imprensa que fazem serviço nos hospitais civis de Lisboa.

E' ao sr. coronel Nepomuceno de Freitas que se deve esta regalia, concedida a instancias da direcção transacta do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e que muito deve contribuir para que os reporters possam exercer com regularidade a sua missão.

Cantina Escolar da Pena

Realizam-se depois de amanhã, pelas 14 horas, na séde desta Cantina, as festas comemorativas do 16.º aniversario da sua fundação, que constam de sessão solene, distribuição de vestuario, calçado e uma refeição a crianças das escolas 80-81, anexas á Cantina.

TAUROMAQUIA

Continua com grande animação a escola de toureio que todos os domingos funciona na Praça do Campo Pequeno, sob a direcção dos artistas Antonio de Carvalho e «Cantillana». Nunca houve tão grande afluencia de alunos e têm aparecido verdadeiras vocações para a arte de Montes. A inscrição está sempre aberta.

O sarau de amanhã

no Liceu de Camões

E' amanhã, pelas 21 horas que se efectua no Gimnasio do Liceu de Camões, a segunda festa do Orfeão de alunos daquele estabelecimento de ensino, onde podem ser requisitados os bilhetes que restam por vender. O programa completo é o seguinte:

1.ª parte: — Execução orfeonica sob a regencia do professor sr. dr. Silva Reis, dos seguintes numeros: a) Barcarola Portuguesa de X. Roque; b) Baptéme de la Cloche dr. Th. Smet; c) L'Orgue de L. de Rillé; d) Serenata do dr. Silva Reis; e) Manhã de L. de Rillé.

2.ª parte: — Recitações, fados, canções, guitarradas, etc.

3.ª parte—a) Tyrolliéne des Pyrenees de A. Rolland; b) Sardana de E. Morera; c) Rapsodia de cantos alentejanos, do dr. Silva Reis; d) La Nuit de L. Rillé.

A pedido, presta-se a abrilhantar a festa o já notavel pianista aluno João Mota.

Gremio de Trás-os-Montes

E' amanhã que se realiza, nos magnificos salões do Gremio de Trás-os-Montes, o baile que foi anunciado e para o qual sabemos terem-se realizado muitas combinações entre familias trasmontanas pertencentes á nossa primeira sociedade.

A entrega de bilhetes continua a fazer-se na séde do Gremio.

MANOLESCO — com as quatro maiores vedetas da UFA, no SÃO LUIZ

Pelos teatros

«Topaze»

Pela primeira vez, no Teatro Nacional, representa-se esta noite a discutida e interessante comedia «Topaze», do escritor hoje mais em voga em Paris: Marcel Pagnol. A versão da peça foi entregue a dois homens de teatro com o nome feito: Ramada Curto e Chagas Roquete. Acresce a isto a interpretação, que é magistral. Entregue aos principais artistas da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a critica foi unanime em elogiar o seu desempenho. A' frente dos interpretes figura o nome de Assis Pacheco, que tem no protagonista um papel que merece os maiores aplausos. Amelia Rey Colaço — insigne comediante — apresenta no «Topaze» deliciosas «toiletees» e desempenha, com grande distinção, uma mulher de hoje, uma mulher moderna. Os outros papeis estão entregues aos seguintes artistas: Maria Clementina, Maria Brandão, Lucia Marianni, Maria Lalande, Robles Monteiro, Vital dos Santos, Luis de Campos, Pinto Ramos, Delmiro Rego e Barroso Lopes.

"A Severa"

A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que está passando, no Teatro Apolo, o seu notavel reportorio, efectua hoje a primeira representação da celebre peça «A Severa», original do ilustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas, com a seguinte distribuição:

«Severa», Ester Leão; «Marqueza», Albertina de Oliveira; «Chica», Aurora Dubini; «Maria da Luz», Deolinda de Sousa; «Leiteira», Maria Sá Pereira; «D. João, Conde de Marialva», Abilio Alves; «D. José», Tarquinio Vieira; «Romão, alquilador», Alexandre de Azevedo; «Custodia», Antonio Pinheiro; «Diogo, fadista», Alfredo Ruas; «Timpanas, bolieiro», Pereira Saraiva; «Roque, fadista», José Figueiredo; «Mangerona, taberneiro», Lino Ribeiro; «Falua», João Ferreira e «Mulato», Amilcar de Oliveira.

"Os Barbadinhos"

Começam já na proxima sexta feira, 21, os espectaculos de Carnaval, no Teatro do Gimnasio, com a primeira representação da farça em 3 actos de Munoz Seca, «Os Barbadinhos». No desempenho toma parte o elenco completo da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, interpretando Joaquim Almada um papel comico, dum velho ajudante de notario, «doublé» de furioso amador dramatico.

Atrás do reposteiro

A'manhã e no domingo realisam-se no Teatro do Gimnasio as ultimas recitas da interessante e engraçada comedia «Eu e ela», efectuando-se na segunda feira a «reprise» da celebre peça «O homem das 5 horas».

—Vai subir á scena no Teatro Apolo, a peça espanhola «Mataram Dom João», grande exito de toda a Espanha, estreada em Madrid com enorme sucesso, pois que para a sua representação se formou propositadamente uma companhia que, actualmente, a cstá fazendo conhecer em todo o país. «Mataram Dom João» foi traduzida para português pelo nosso querido colega Rogerio Perez e Mario Duarte.

— A Companhia Chaby Pinheiro parte no proximo mês de Março para as ilhas, devendo percorrer as capitais da Madeira e dos Açores, começando pelo Funchal, para o que está apetrechada com um reportorio de quinze peças, todas de grande sucesso.

— O escritor de teatro sr. dr. José Galhardo foi nomeado correspondente teatral em Portugal dos importantes jornais «Gazeta de Noticias» e «Cruzeiro», do Rio de Janeiro.

—Sobe hoje áá scena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o «vaudeville» «O Az do Foot-ball», brilhante sucesso da Companhia Satanela-Amarante, que ontem terminou as representações de «O Pão de Ló» com uma série de vinte espectaculos.

— A Companhia Hortense Luz vai realisar, no Teatro da Trindade, um sensacional programa de Carnaval, apresentando nos espectaculos da quadra correspondente grandes novidades e atracções, fazendo as récitas com espectaculos inteiros, com programas variados, incluindo bailes nos salões do teatro, exclusivamente reservados aos espectadores.

— No domingo, 23 do corrente, efectua-se no Politeama, em «matinée», a festa artistica do actor Ribeiro Lopes. Representa-se a comédia «O Ultimo Lord», havendo ainda um acto de variedades realizado por varios artistas de outros teatros.

— A revista de Carnaval para o Gimnasio é da autoria de Erico Braga e intitula-se «Cocotes de areia». O primeiro quadro intitula-se «No Tamariz», e os seguintes «Um susto», «Snoblandia» e «Americain Bar-Bola».

— A companhia dirigida pelo celebre artista negro Harry Flemming, que pela primeira vez veio a Lisboa, para o Coliseu, foi contractada para uma curta série de espectaculos, em virtude de outros compromissos que tem no estrangeiro.

CONDES
HOOT GIBSON
O CENTAURO
Billie Dove Antonio Moreno
ADORAÇAO

A Cidade

HOJE—Soirée ás 21 horas
No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
O super-produção da Fox que se estreia em Portugal
AMORES BRAVIOS
com Dolores Del Rio e Victor Mc. Laglen

POLITICA ESPANHOLA

O general Primo de Rivera fez declarações

BARCELONA, 13. — Ao passar em Barcelona, a caminho de Paris, o general Primo de Rivera declarou que se demoraria alguns dias na capital francêsa.

E acrescentou:

— Presumo que me vou aborrecer fóra de Espanha, e é possivel que antecipe o meu regresso, apesar de querer subtrair-me ao ambiente que alguns jornais estão fazendo contra a Ditadura, exacerbando paixões e transformando em vitimas dessas paixões as pessoas que nobremente cumpriram o seu dever.

«Afasto-me para fugir a este ambiente, que me irritaria, levando-me a tratar num terreno a que não quero descer.

«Trata-se duma má politica, que o sr. Cambó justamente condenou, quando disse que a continuação desses rancôres nos levaria a uma nova Ditadura».

O general Primo de Rivera anunciou a publicação dum manifesto em que os ministros da Ditadura vão harmonizar a sua acção passada com os seus ideais para o futuro.

— Os seus amigos politicos apoiam o govêrno do general Berenguer? — perguntaram-lhe os jornalistas.

— Não tenho amigos politicos — respondeu Primo de Rivera. Julgo que todos os govêrnos devem ser apoiados enquanto não pronunciem ameaças, pois atrás delas viria inevitavelmente a violencia. Os elementos de ordem devem apoiar todos os govêrnos que mantenham a paz. Quanto ao novo partido constituido pelos ex-ministros da Ditadura, entendo que deve auxiliar o govêrno, não só o do general Berenguer, como qualquer outro que governe, porque o pior que pode suceder á Ditadura é o desgovêrno.—(E.).

Um discurso de Bugallal

MADRID, 13. — No discurso que fez, ao tomar posse do cargo de chefe do partido liberal conservador, o conde de Bugallal advogou a ideia de abater bandeiras politicas e eleitorais, no momento em que o Govêrno está preocupado com o restabelecimento da normalidade juridica e constitucional.

Afirmou-se que o partido tinha uma influencia decisiva no actual Govêrno. O conde de Bugallal declara que não é exacto. O partido liberal-conservador limita-se a ajudar o Govêrno na sua missão, não lhe regateando a colaboração que lhe foi pedida. Prepara-se para concorrer ás eleições, sem criar ao Govêrno a menor dificuldade e procurando sempre auxiliá-lo nos seus propositos de regresso á legalidade, sem, contudo, lhe dispensar um apoio excessivo.

Partidarios da protecção á agricultura e ao trabalho, entendem os liberais-conservadores que essa protecção não deve ser excessiva, como sucedeu no regime anterior, porque corre o perigo de asfixiar a industria e o comercio, conduzindo aos monopolios ilicitos.

Ocupando-se do problema financeiro, o conde de Bugallal declarou que já não havia lugar para mais aumentos tributarios, tornando-se até necessario aliviar o contribuinte em certos casos.

«Fala-se já da crise das industrias e do perigo em que estão muitas fabricas de encerrar as suas portas, provocando uma paralização do trabalho.» — (E.)

UMA FIGURA PRESTIGIOSA DO EXERCITO

A MORTE do general Morais Sarmento

e a sua notavel folha de serviços

Faleceu hoje, pelas 3 horas e meia da madrugada, o general reformado sr. José Estevam de Morais Sarmento, uma das figuras de maior relêvo do nosso exercito, que deixa uma larga folha de serviços prestados á Patria em todos os ramos da sua actividade: militar, politica, historica, economica e administrativa.

Os padecimentos do ilustre extinto — mau funcionamento de rins — haviam-se agravado nos ultimos dias, mas não de forma a fazer suspeitar um tão rapido desenlace.

De ante-ontem para ontem, a situação tornou-se mais critica, porquanto

GENERAL MORAIS SARMENTO

os rins principiavam a não funcionar. Os medicos assistentes, srs. drs. Cambournac e Netal, apreciaram o estado do doente, convencendo-se que ele não poderia sobreviver muito tempo.

Pelas 3 horas da madrugada de hoje, o general respirava já dificilmente, sendo-lhe aplicados alguns balões de oxigenio.

Meia hora depois, apesar dos esforços da sciencia, o venerando militar expirava serenamente, rodeando o leito seu filho, o sr. coronel Morais Sarmento, antigo ministro da Guerra, seu neto, o sr. dr. João Morais Sarmento e outras pessoas de familia.

De manhã, o corpo do sr. general Morais Sarmento foi vestido com a farda de grande uniforme. Cêrca das 10 horas, começaram chegando as primeiras pessoas que acudiam a deixar as suas condolencias: dr. Barbosa de Magalhães, coronel Mardel Ferreira, vice-presidente da Camara Municipal, tenente-coronel Bandeira de Lima, comandante de caçadores 7, major Domingues e capitão Buceta Martins, que durante muitos anos exerceu as funções de ajudante de campo do falecido militar.

Uma carreira brilhante

A folha de serviços do sr. general Morais Sarmento não a comportam facilmente as colunas de um jornal.

Iniciou a sua carreira de militar na arma de infantaria aos 19 anos de idade, revelando-se desde logo uma inteligencia privilegiada.

Ainda como oficial subalterno, fundou em 1850 o «Diario Popular», trabalhando depois para a fundação da «Revista Militar», cujo primeiro numero apareceu já com a sua colaboração, que despertou um justificado interesse.

Os seus notaveis trabalhos sôbre defêsa nacional e questões criminais conquistaram-lhe uma situação de justo relêvo na vida portuguêsa.

O sr. general Morais Sarmento exerceu durante largos anos os cargos de comandante da Escola Pratica de Infantaria e director da Escola Militar e Colegio Militar, onde desenvolveu uma notavel obra pedagogica.

Mais tarde, desempenhou as funções de vice-presidente do Conselho Superior de Instrução Publica, quando este organismo era presidido pelo conhecido reformador dr. Jaime Moniz, sendo tambem passados alguns anos presidente do mesmo organismo.

Os seus trabalhos no Tribunal Militar valeram-lhe ser colocado pelos tecnicos a par dos mais abalizados jurisconsultos.

Em 1919, o general Morais Sarmento, atingido pelo limite de idade, era reformado, sendo nomeado pelo ministro da Guerra vice-presidente do Conselho Tutelar dos Exercitos de Terra e Mar, cargo de que foi afastado recentemente, tendo sido substituido pelo sr. general Teixeira Botelho.

Desempenhava agora as funções de presidente da Comissão de Historia Militar, organismo oficial dependente do Ministerio da Guerra.

A sua vida publica

Sob o aspecto politico, foi tambem digna de nota a actividade desenvolvida pelo falecido general.

Filiado no partido regenerador, defendeu uma politica liberal como deputado e mais tarde como par do reino, assumindo em 1896 a gerencia da pasta da Guerra, onde se conservou durante bastante tempo, desenvolvendo uma obra grandiosa.

Como escritor e academico o general Morais Sarmento deixou a sua acção vincada por forma inconfundivel.

De entre os seus livros destacamos como um dos principais, «A defêsa das costa», que teve honras de tradução ingleza.

Publicou tambem, após a Guerra, um livro de grande sucesso, «Expansão alemã», de que vai ser lançada no mercado uma tradução francêsa com prefacio do general Liautey.

Clemenceau havia prometido ao sr. general Morais Sarmento um prefacio para este trabalho, mas a morte arrebatou-o antes que pudesse levar por diante o seu desejo.

Além de outros livros, o ilustre extinto deixa centenas de artigos nos jornais «A Revolução de Setembro», «Diario Popular», «Diario de Noticias» e «Revista Militar», onde versou principalmente importantes assuntos de caracter militar e instrutivo.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ORIGINAIS PORTUGUESES

A estreia da "Triste Feia" no Teatro Apolo

Quando Ruy Chianca escreveu a peça «Triste Feia» pensou, seguramente, no Teatro Apolo. A ternura com que o festejado autor trata as figuras da sua peça é grata á plateia do popular teatro, e o ambiente em que a acção se desenvolve tem muito de semelhante com o bairro visinho da rua da Palma — a velha Mouraria. Não excluem estas qualidades bairristas da «Triste Feia» outras muito do agrado de todas as pessoas de bom gôsto, como sejam os belos versos denunciadores do poeta da «Aljubarrota». E por assim ser toda a plateia, gente de «primeiras» e gente do bairro, vibrou unisono, aplaudindo com um entusiasmo invulgar e obrigando autores e interpretes a descerem repetidas vezes á luz da ribalta.

Dos interpretes da «Triste Feia» pode escrever-se, tal como do autor, que pensaram no teatro Apolo, isto é, que se não esqueceram das tradições teatrais da rua da Palma, dramatizando com paixão sentida, com veemencia, com alma.

Ester Leão pôs todos os seus nervos e o seu formoso talento ao serviço da protagonista, e foi admiravel na exteriorização da histerica que vive triste por se crêr feia. Nas scenas culminantes atingiu Ester Leão a altura das grandes interpretações dramaticas, comovendo e entusiasmando, causando calafrios de impressão e admiração. Alexandre de Azevedo compôs uma bondosa figura de velho actor e confirmou as suas excelentes qualidades de artista de bôa escola. A evocação do autor da «Rosa Engeitada», que a propria peça evoca, foi feita com grande ternura. Alfredo Ruas, cujo papel evoca tambem outro de «A Severa», realizou com garra um tipo de aleijado profundamente humano e triste, um farrapo com coração. Abilio Alves fez com facilidade um cínico que afinal tambem tem seu coração, e que sendo de Alcantara é de toda a parte onde o vicio se alberga.

Aurora Dubini e os restantes artistas completaram o conjunto, justificando todos o interesse com que a peça foi recebida.

R. P.

«Um «complot» internacional» no Politeama

Do seu livro «Um «complot» internacional», que obteve um magnifico exito e foi elogiado por todos os nossos grandes escritores, extraiu João Verdades, pseudonimo de um brilhante jornalista, a produção teatral que ontem foi representada no Politeama.

Estamos convencidos que João Verdades, com a sinceridade e a nobreza que assinalam o seu caracter, já deve ter reconhecido os defeitos da peça, o que nos evita de fazermos sôbre ela uma critica cerrada e extensa. Ha tambem outro motivo: o profundo e admirativo respeito que, desde ha muito, nos liga espiritualmente a João Verdades, camarada mais velho, consagrado por algumas obras de sucesso, e por dezenas de anos, de trabalho intenso e constante. Os mais altos espiritos têm erros de visão, que em nada diminuem a sua obra: a transposição para o teatro de «Um «complot» internacional» foi um deles. A peça, no entanto, revela que João Verdades tem um dialogo caracteristico, desenhando com sorridente humorismo as personagens. O assunto, pelo seu caracter de farsa transcendente, é que não se presta a ser teatralisado. O desempenho foi correntio. Scenarios cuidados.—A. P.

Nova marca de cigarros

Da Companhia Portuguesa de Tabacos recebemos uma amostra da nova marca de cigarros «Sporting», claros, suaves e aromaticos, que devem certamente obter do publico o melhor acolhimento.

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

✝

O GENERAL

Guilherme Carlos Lopes Banhos

FALECEU

Ida de Ornellas Lopes Banhos e Carlota Lopes Banhos, participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença seu muito querido Pae e Tio e que o seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, do Hospital Militar da Estrela, para jazigo particular no cemiterio dos Prazeres.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos anos as sr.as:

D. Maria Filomena de Melo Peixoto de Aragão, D. Branca de Almeida Matos, D. Maria Tereza Manuel de Almeida Berquó, D. Joana Van-Zeller, D. Conceição Pizarro, D. Sofia da Gama Berquó, D. Maria Emilia Cabral Parreira e D. Elvira Nunes Madureira.

E os srs.:

D. Antonio Elizeu Macedo de Portugal e Castro, dr. Francisco Brandão Figueiredo de Faria, Antonio Francisco Xavier de Sequeira, Antonio de Araujo Leite de Castro, Eugenio Maria Rolin Geraldes Barba, Cesar Rumina, Raul de Carvalho e noso colega na imprensa Machado Correia.

—Faz hoje anos a sr.a D. Berta Fonseca Franco.

A Caridade

No Central Cinema

Com um sensacional programa realiza-se amanhã de tarde, neste elegante salão animatografico uma festa de caridade organisada por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade intitulado «Madrinhas do Novo Sanatorio da Ajuda», havendo no intervalo «chá dançante» no recinto do «bufette», o qual será abrilhantada por uma eximia orquestra «jazz-band».

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone Trindade 1073.

Baile de subscrição

E' amanhã á noite que nos salões do Avenida Palace, se realiza o anunciado baile de subscrição que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor de varias obras de caridade, o qual será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band», que se fará ouvir em um escolhido repertorio de danças modernas.

Pelo extraordinario interesse que esta festa de caridade está despertando tudo nos leva a crer que a noite de amanhã no Avenida Palace vai ser elegantissima.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á 1.a representação do original português de João Verdades, que ontem subiu á scena neste teatro:

D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria Soares de Oliveira, madame Abel de Andrade e filha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Maria Eugenia Crilanovich da Silva Machado, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, madame Penchy Levy Dias Costa, madame Abel de Andrade (filho), D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Adelia Pereira, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No S. Luis Cine

Assistencia elegante á 2.a e 3.a exibição do sensacional filme «Manolesco», com a brilhante vedeta Brigitte Helm, neste aristocratico «cine»:

Condessa de Mangualde, condessa de Tomar, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, D. Maria Emilia Infante de Camara de Trigueiros Martel, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria do Pilar Soto Maior Pinto Basto, D. Maria Leite Ribeiro, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Georgina Pereira de Vasconcelos, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Alda Barroso, D. Maria de Bettencourt, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Virginia e D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Maria Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira, madame Mendonça Cabral, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria Dargent Caldas, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Lice Seruya, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Georgina Pereira de Vasconcelos de Aragão, D. Luna Benarus Pinto, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Maria Lucinda da Fonseca Medeiros Antunes, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Vaz de Araujo, D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Maria de Lourdes de Borja Trindade Dias, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

«La Layette»

Nos salões da Liga Naval, realiza-se amanhã sabado, pelas 15 horas, com a assistencia dos srs. ministros de França, um «chá dançante» de beneficencia, a favor do cofre da «La Layette» agremiação de senhoras da nossa melhor sociedade que tem por objectivo vestir crianças pobres.

Esta benemerita colectividade distribuiu durante o ano findo 50 enxovais com 28 peças cada, tendo vestido no dia de Natal 47 crianças de 2 a 5 anos.

A festa promete ser animada, visto que a procura de bilhetes tem sido enorme.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Está despertando grande interesse no meio mundano a segunda festa do Carnaval, que se realiza amanhã no salão do «restaurant» Internacional, do Monte Estoril, a qual constará de um «baile de cabeças», oferecendo a direcção três belos premios para as mais artisticas que se apresentarem.

No domingo, depois do «chá dançante», realiza-se o «Diner rose» para o qual ha igualmente grande entusiasmo.

Doentes

Agravou-se o estado de saude da sr.a D. Europeana Pinto Bastos Vieira, esposa do ilustre economista sr. Anselmo Vieira e mãe do sr. comandante Manuel Pinto Bastos Vieira.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

PRATAS D'ARTE
Augusto Luiz de Souza, Lda.
Fornecedores da Casa Real de Espanha
Premio de honra na V exposição das Caldas da Rainha.
Medalha de ouro na exposição Internacional de Barcelona (1929).
Abriu ao publico o seu
Salão de Vendas
16 — RUA DO MUNDO — 18
Telefone 155 — LISBOA

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MALHEIRO
RUA DOS 7 OS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Topaze».
Trindade—A's 20,20 e 22,30—«Feira da Luz».
Politeama—A's 21,30—«Um Grande «Complot» Internacional».
Ginmnasio—A's 21,30—«O homem das 5 horas».
Apolo—As 21.—«A Severa».
Avenida—A's 21,30—«Oiro americano».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21,30 e ás 22,45—Nova companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça. 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE
A's 8 1|2 e 10 1|2 — Duas sessões
Companhia Portense Luz
Em que faz parte o actor Nascimento Fernandes
A gloriosa e popularissima revista
FEIRA DA LUZ

TEATRO AVENIDA
Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1/2
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
Representação da celebre comédia francesa, em 3 actos e 4 quadros, **DOLLARS**, de **Raoul Praxy**, tradução livre de **Lino Ferreira** e **Lopo Lauer**
OIRO AMERICANO

TEATRO POLITEAMA
Tel. T. 5028—HOJE—A's 9 1/2 h.
Espectaculo Sensacional
2.a representação da comedia, de enorme sucesso, três actos original do escritor
João Verdades
Um Grande "Complot" Internacional

TEATRO APOLO
HOJE: A's 9 horas e meia
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
1.a representação, nesta epoca, da celebre peça, em 4 actos, original do ilustre dramaturgo **Dr. Julio Dantas**
A Severa

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.o 98,
Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Comerciantes de todos os paizes importadores!
Visitem no seu proprio interesse o colossal mostruario, exposto por m. ou m. de dez mil Firmas expositores de 21 Paizes na
FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1930
PRINCIPIANDO A FEIRA DE AMOSTRAS EM 2 ATÉ 8 DE MARÇO 1930
(a grande Feira technica e de construcção civil de 2 até 12 de Março; a Feira da industria textil e dos Artigos de Sport de 2 até 6 de Março).
Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o
Leipziger Messamt, Leipzig
ou o Representante honorario, em Lisboa
A. SCHMIDT
PRAÇA DOS RESTAURADORES n.o 13

Avenida Stand Ltd.
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Tel. T. 5064
Sortimento de accessorios para automoveis, peças, pneus e ferramentas.

ESTRANGEIRO

MADAME
Tem brancos os seus cabelos? não está contente com as tintas que tem aplicado? faça uma visita ao
Golden Palace
Praça dos Restauradores, 11, s|l—Tel. T. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia naval

LONDRES, 14

Com a publicação do memoradum francês, ontem á noite, pouco depois do memorandum japonês, todas as nações representadas na conferencia naval das cinco potencias, fizeram já afirmações ácêrca das suas necessidades navais.

Os italianos não têm a intenção de publicar imediatamente qualquer informação pormenorisada das suas necessidades, mas matêm a sua reclamação do principio de paridade com as potencias navais continentais, embora não tenha o desejo de construir mais unidades para atingir o actual poder naval da Armada francesa.

O memorandum francês diz que a França possuia antes da guerra uma armada com 1.139.000 toneladas de navios em serviço ou em construção, ao passo que hoje não tem mais de 681.000 toneladas, ou seja uma diminuição de 457.000, além de reduzida a eficacia da sua frota pela manutenção e em serviço de velhos navios, que a França reconstruiu de 1914 a 1920.

A França aceitaria um programa de construções até 1936, para as cinco potencias, data em que a tonelagem total francesa deverá ser de 724.479 toneladas. A França construiria assim 240.000 toneladas, das quais apenas 43.200 representariam novas unidades, pois o restante era destinado a substituições.

O memorandum sugere que os cruzadores de batalha a substituir tenham um maximo de 20.000 a 25.000 toneladas cada um, e acrescenta que a França não abandona o seu direito em conformidade com o tratado de Washington, de construir 70.000 toneladas, para substituição dos seus três cruzadores de batalha «France», «Jean d'Arc» e «Courbet».

Em consequencia, porém, do recente aparecimento do novo tipo de navios de batalha, tendo como referencia o cruzador alemão «Ersatz Preussen», a França encontra-se agora obrigada a utilizar parte dos creditos votados para aquelas 70.000 toneladas, antes do fim de 1936, e poderá ser até compelida a utilisá-los completamente durante este periodo, para a construção de navios daquele tipo.

A França encontra-se preparada para aceitar umas treguas navais em construção de cruzadores de batalha, até 105.000 toneladas.

O memorandum insiste no principio da inter-dependencia dos desarmamentos naval, terrestre e aereo, e declara que o estatuto naval da França corresponde a uma politica estrictamente defensiva, em conformidade com os seus compromissos internacionais, e especial com o pacto de paz perpetua.

O memorandum conclui pela afirmação de que a França se encontra sempre disposta a examinar favoravelmente todas as formulas de acôrdo para mutua garantia da segurança, que permitam transformar as necessidades absolutas de cada potencia em necessidades relativas.—(L.)

ASPECTOS LITERARIOS

O CENTENARIO do Romantismo

Por que razão a critica nacionalista, tendo á frente Paul Bourget, Charles Maurras e Pierre Lasserre, tem acusado o ideal romantico de pecar contra o espirito francês, contra a moral e contra a razão?

Desse admiravel florescimento de poesia lirica fizeram os nacionalistas um pômo de discórdia. Como se fosse possivel dizer onde acaba o clacissismo e começa o romantismo, e como se esse movimento literário não fosse o produto duma transformação profunda do espirito e dos costumes, influindo em todas as manifestações da vida, tanto individual como colectiva.

Que grande lacuna apresentaria a historia literária francesa se dela desaparecessem (suponhamos o impossivel) esses grandes nomes que a Biblioteca Nacional evoca, numa exposição comemorativa do Romantismo. São cem anos de literatura, desde que Jean Jacques Rousseau publicou «La Nouvelle Heloise», até aos Parnasianos que anunciam a agonia do Romantismo.

Não foi Rousseau o primeiro a inventar a sensibilidade na arte. Esse misticismo romanesco, que os nacionalistas franceses desprezam, já existia mesmo antes de Platão. Não foram tão longe nas suas investigações os organizadores da actual exposição. Contentam-se com Shakespeare, Walter Scott, Goethe, Dante, Othelo, Werther, a primeira parte da Divina Comédia, Quentin Durward, «Night thoughts» de Young... eram livros que existiam em todas as bibliotecas, que todos comentavam e apreciavam, no começo do seculo XIX. Ossian, esse admiravel embuste de Macpherson que veiu dotar o Romantismo com um mundo épico de que ele tinha necessidade para contrabalançar os modelos clássicos, não gosava de menos aura, junto dos intelectuais da época. Napoleão apreciava a tristeza vaga e melancólica desse habil arranjo de cantos populares e lendas escocesas. O Imperador preferia Ossian a Homero, e é justamente o exemplar da sua Biblioteca, ilustrado por Isabey, que a exposição nos apresenta.

As edições raras e os manuscritos abundam, alguns preciosissimos, não só pretencentes á Biblioteca Nacional como a particulares. Ali podemos constatar que o homem de Estado Barthou é um dos maiores bibliógrafilos da França.

Interessantissimas as cartas de Chateaubriand a Madame Récamier, as mesmas que serviram a Herriot para o seu magnifico livro que o cinematografo veio tornar conhecido de todos, «Les Mémoires d'autre Tombe», a obra prima de Chateaubriand—está aberta na ultima pagina, onde se lêm estas palavras, escritas pelas mãos trémulas do venerando autor: «Mon drame est magnifiquement fini».

Diziam os contemporaneos e amigos de Madame Stael que surpreendia a facilidade da sua improvisação. Os manuscritos, ao contrario, indicam que as palavras não acorriam ao seu espirito com a mesma rapidez que a Georges Sand. O romance «Lélia» de «la bonne dame de Nohant» dir-se-ia escrito sem a menor hesitação; raras vezes se encontra um rasura ou uma emenda.

Balzac corrigia-se a cada instante e devia causar desespêro aos editores pelas transformações e correcções que fazia nas provas. Significativa a dedicatória dum dos seus livros ao escultor David de Angers: «Il n'y a pas que les statuaires qui piochent».

Diante dos manuscritos de Victor Hugo é maior ainda a nossa admiração pelo génio que incarna o que ha de mais fecundo e generoso no Romantismo. «Les travailleurs de la mer» são ricamente ilustrados pelo autor, recordando-nos que o grande poeta foi tambem um admiravel desenhista. Mas o mais belo de tolos os seus manuscritos é sem duvida «La Légende des siecles». Escrito em papel de côr violeta, com uma linda letra, direita e bastante grossa, apresenta correcções que mostram o prodigioso trabalho a que o poeta se entregava, antes de chegar á forma difinitiva.

De Musset podemos contemplar varios manuscritos e a célebre correspondencia com Georges Sand que tem dado lugar a tantas discussões e comentarios.

Lamartine, Vigny, Théophile Gautier, Gérard Narval, Saint Beuve, Sthendal, Baudelaire, Flaubert, Renan são magnificamente representados por meio de manuscritos e de edições rars.

A eterna questão entre a Sorbonne e a Igreja é evocada pelas lições manuscritas de Cousin em 1848, as obras de Fauriel, Lamenais, Montalambert e Lacordaire. A historia é representada por Michelet, Thiers, Quinet. E numa vitrina especial, alguns manuscritos recordam-nos a obra de sábios, como Ampere e Cuvier.

Que prodigiosa época a do Romantismo! No meio de tantos livros, manuscritos, desenhos, gravuras, medalhas, plantas de cidades, cartas corográficas, ele revive na atmosfera do seu tempo, repelindo em absoluto o ataque dos nacionalistas.

Muito se tem escrito sôbre a obra literaria dos romanticos o sôbre as suas vidas. Mas só um pensador original que seja ao mesmo tempo um estilista, conseguirá tirar dessas obras e dessas almas o principio romantico, ordenando num conjunto de historia, de estética e de moral, os resultados dessas análises. Isto quere dizer que a historia está escrita, mas a sintese critica, descritiva e narrativa está ainda por fazer.

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Morte de um português

RIO DE JANEIRO, 13

O guarda livros português Antonio Ferreira Lima, que embarcára em Santos, no "Sierra Cordoba„, com destino a Lisboa, morreu, quando, tendo desembarcado, passeava nesta cidade, em consequencia de uma intoxicação provocada por um remedio que ingerira. Foram inuteis os socorros que rapidamente lhe ministraram.—(A)

Moeda falsa brasileira

RIO DE JANEIRO, 13

As notas falsas de 200$000 réis que andavam sendo passadas foram falsificadas em Espanha. Os chefes da quadrilha, de que já foram presos os principais elementos, eram Alberto Araujo, Brandão e Atila do Carmo. A policia apreendeu seis contos de notas falsas.—(A)

A fortuna de Ford

FORT MYERS (Florida), 14

Henry Ford declarou tencionar consagrar a sua vida e cem milhões de dollars á fundação de escolas comerciais e outras. Este celebre industrial atribui a maior parte dos delitos e crimes actualmente prevalecentes a uma educação ineficaz.—(H.)

MARCA REGISTADA
Reserva
Garrafeira Particular
Duas Marcas de VINHO VELHO DO PORTO que a casa MORGADO & SILVA recomenda como reconfortante.

MANTEIGAS PURAS
Só na NOVA CASA DAS MANTEIGAS
88—R. da Prata—90

Avanca finissima K.º	24$00
Paredes de Coura mistal K.º	24$00
Viana do Castelo fina K.º	22$00
Ilha K.º 20$00 a	18$00

Pedidos pelo Telef. C. 988

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos com pessoal devidamente habilitado em qualquer ponto do País, enviando orçamentos gratis.
Preços modicos
47-E, Avenida da Republica, 47-F
Telefone N. 5815 LISBOA

Carpettes -- Tapetes -- Passadeiras
Antes de comprarem, visitem a nossa exposição, que **é a maior que existe no país. Tapetes** fabricados nas principais fabricas do mundo, onde os adquirimos directamente, sem intervenção de intermediarios, razão porque
VENDEMOS POR PREÇOS BARATISSIMOS
VISITEM A CASA
OLIVEIRA & PINTO
168, 170--R. da Prata--172 Lojas e 1.º andar Telef. 1778 Central
ARMAZENS
75, 77--R. dos Douradores--79, 81

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1045
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathernia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

ODEON Formidavel Exito
da realização alemã
A NOIVA 68
e da comedia deliciosa de graça
LUA DE MEL

ULTIMAS NOTICIAS

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5832
Aberta toda a noite Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquinheiro, electricidade e pintura

GENERAL MORAIS SARMENTO

O SEU FUNERAL realiza-se amanhã de tarde

(Continuação da 5.ª página)

Ainda ha pouco tempo, apesar da sua avançada idade, publicára um notavel trabalho de investigação sôbre o cronista Fernão Lopes, á volta do qual se desenvolveu uma interessante polémica.

O sr. general Morais Sarmento foi eleito em 1910 socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa, sendo tambem o socio mais antigo da «Revista Militar», para onde entrou no posto de tenente.

A consagração oficial

Em 1923, no vasto gimnasio da Escola Militar, foi-lhe feita uma justa consagração oficial, na presença das figuras mais representativas do Exercito, da Armada, das Artes, Letras e Sciencias, bem como de alguns membros do Corpo Diplomatico.

Depois do coronel sr. Mendes Leal ter traçado num belo discurso a figura do homenageado, o presidente do ministerio, sr. Antonio Maria da Silva, colocou ao peito do sr.. general Morais Sarmento, as insignias da Ordem de Santiago da Espada, com que fôra agraciado pelo govêrno.

O falecido possuia as seguintes condecorações:

Grã-Cruzes das Ordens de Cristo, Santiago da Espada e Aviz, por serviços distintos, cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, Merito Militar Espanhol, colar da «Revista Militar», medalhas de ouro de «Comportamento exemplar» duas de «Bons Serviços» uma simples, outra com o algarismo 2 e o distintivo de socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa, posuindo ainda algumas dezenas de honrosos louvores, alguns deles em «Ordem do Exercito».

O sr. general Morais Sarmento, que faleceu com 86 anos de idade, era um dos mais velhos oficiais do nosso Exercito, constituindo a sua vida um belo exemplo de honestidade e de trabalho.

* * *

Durante a tarde estiveram na residencia do extinto apresentando condolencias, entre outros os srs. presidente do ministerio, em nome do Govêrno, generais Roberto Baptista, director da Escola Militar e Correia Barreto; dr. Brito Camacho, brigadeiros Ramos de Miranda, sub-chefe do Estado Maior do Exercito e Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, coroneis Garcia Gomes, Marques Leitão e Augusto Leitão; tenente-coronel Cristovam Aires, major Costa Ferreira, antigo ministro da Instrução, drs. Vieira Gouveia e Francisco Gentil, major Fernando Magalhães, coronel Ferreira da Silva, dr. Santos Lucas, deputações de alunos do Colegio Militar e Instituto Superior Tecnico e de alunnas do Instituto Feminino de Odivelas, etc.

* * *

Acedendo aos ultimos desejos manifestados pelo falecido, não será armada camara ardente nem serão feitos convites para o funeral que se realiza amanhã ao meio dia, e que deverá ser modesto tendo apenas caracter militar.

* * *

A direcção da «Revista Militar» está reunida em sessão extraordinaria á hora de fecharmos o nosso jornal.

Abusos de confiança

O engenheiro sr. José Carlos dos Santos, residente na Avenida da Liberdade, 3, 3.º, apresentou queixa na Policia de Investigação Criminal contra um individuo que, abusando da sua boa fé, lhe furtou a quantia de 7.000 escudos.

Apresentou tambem queixa naquela policia Francisco Marinho Lamosa, residente na Estrada de Benfica, 376, contra um individuo cujo nome indicou, por ter praticado um abuso de confiança na importancia de 4.000 escudos.

Empregados da carris

E' hoje que se realiza, no Teatro do Gimnasio, com a engraçadissima comedia «O homem das cinco horas», a festa da Banda de Musica dos Empregados da Carris de Ferro de Lisboa, que promete ter uma larga concorrencia.

ALTOS COMANDOS DA ARMADA

O novo director da Escola Naval tomou hoje posse do seu cargo

No edificio da Escola Naval, realizou-se hoje o acto da posse do novo director, contra-almirante sr. Isaias Augusto Newton. Assistiu todo o corpo docente e muitos outros oficiais da Armada.

O antigo director da Escola, sr. almirante Pinto Basto, pronunciou um pequeno discurso:

— Apresento-lhes o nosso camarada Newton, que vem assumir o comando.

«Quero, antes de mais nada, aproveitar este momento para o felicitar pela sua promoção recente.

«Devo declarar que é com magua que deixo este lugar, onde me conservei durante seis anos e meio, e onde não sofri a mais pequena contrariedade.

«Não é, de resto, de admirar que assim tenha sido, tratando-se de camaradas tão distintos como os que aqui prestam serviço.

«Pensei reunir hoje o conselho escolar das três escolas, Naval, Nautica e de Educação Fisica. Mas reconheci que não haveria tempo para tratar os assuntos pendentes. Resolvi, por isso, resumir neste acto o que se está passando.

«Ha uma especie de competição entre a Escola Naval e a de Educação, porque ambas querem dar aos rapazes mais tempo de instrução.

«Quanto á Escola Nautica, foi agora autorizada a criação de uma nova cadeira, mas sem demonstrador, o que parece indicar que ha o desejo de acabar com os demonstradores.

«Efectivamente prestam aqui serviço cêrca de quarenta oficiais para prepararem apenas dez aspirantes por ano.

«Na Escola iniciaram-se obras que ainda não estão concluidas. E' de desejar que o novo director as termine, porque são inteiramente necessarias».

O sr. almirante Pinto Basto enumerou ainda mais alguns problemas pendentes, depois do que disse:

— O sr. almirante Newton não precisa de apresentações. No nosso meio conhecemo-nos todos muito bem uns aos outros, para nos compensarmos de não podermos conhecer navios».

Terminou, agradecendo as provas de deferencia e camaradagem que por todos lhe foram dadas.

O sr. contra-almirante Newton agradeceu as referencias que lhe foram feitas e prometeu envidar os melhores esforços para desempenhar cabalmente o seu dever, tendo falado ainda os srs. general Ferrugento Gonçalves e capitão-tenente Mesquita Guimarães.

* * *

O 1.º tenente sr.. João Moreira Rato assumiu hoje o comando da canhoneira «Bengo», fazendo depois a sua apresentação ao chefe do Estado Maior Naval.

* * *

O sr. vice-almirante D. Bernardo de Mesquitela vai amanhã a Belem apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

O funeral do Marquez de Gouveia

O sr. D. Afonso de Serpa Leitão Freire Pimentel, marquês de Gouveia, que ontem faleceu na sua casa da rua Victor Cordon, era, pela aristocracia do nome e pela aristocracia do espirito, uma das figuras mais respeitaveis da autentica fidalguia portuguesa. Os seus 81 anos de idade ficam como um exemplo de nobreza, como uma afirmação rara de integridade e de caracter.

Monarquico indefectivel, dos que o são por convicção verdadeira, o advento da Republica foi para o ilustre titular mais um ensejo que ele soube aproveitar para, abandonando todos os cargos publicos que desempenhava com brilho, mostrar como eram feitos de sinceridade e de isenção os principios politicos que defendia.

O seu funeral, realizado hoje de tarde, foi, por isso, na qualidade e na quantidade de pessoas que nele se incorporaram, uma justa prova do alto respeito que á sua memoria se devia.

A urna, conduzida pelos sobrinhos do extinto, até ao carro funebre que o levou ao cemiterio dos Prazeres, foi acompanhado até á saida do palacete da rua Victor Cordon pela sr.ª marquesa de Gouveia.

No prestito, em que tomou parte, para os oficios funebres, o rev. prior dos Martires, incorporaram-se centenas de pessoas entre as quais se viam os nomes mais representativos da aristocracia e do politico monarquico.

O sr. D. Manuel de Bragança era representado pelo sr. Conde das Alcaçovas.

A' viuva do ilustre extinto sr.ª D. Gracia da Cunha Matos de Mendia, e a toda a restante familia enlutada, apresenta o «Diario de Lisboa» sentidas condolencias.

Intensificou-se hoje a fiscalisação da pesca

O sr. ministro da Marinha, atendendo ás constantes reclamações contra pescadores espanhois e franceses que infestam neste momento a nossa costa, ordenou que se intensificasse o serviço de fiscalização.

Por esse motivo, saiu hoje de manhã, para o mar o contra-torpedeiro «Vouga», devendo largar ámanhã a canhoneira «Faro».

De Olhão saiu tambem a canhoneira «Limpopo», seguindo a bordo o chefe do Departamento Maritimo do Sul, sr. capitão de mar e guerra Carlos Aprá.

O naufragio do «Pensativo»

O bando precatorio que no proximo domingo, 23, se realiza em Algés a favor das familias sinistradas da Costa da Caparica será circunscrito á area da Cruz Quebrada-Dafundo-Algés.

A comissão encarregada da distribuição de donativos, que devia reunir hoje em Almada, adiou a continuação dos seus trabalhos para a proxima segunda-feira.

A comissão pede a todas as entidades que tenham subscrições abertas o favor de fazerem a entrega do dinheiro ao tesoureiro da Camara Municipal de Almada.

UM CASO QUE FOI FALADO

O JULGAMENTO desta tarde em Santa Clara

A's 13 horas reuniu-se o Tribunal Militar, em Santa Clara, para julgar um chefe e quatro guardas da Segurança Publica e um soldado da G. N. R. arguidos de agredirem um oficial do Exercito, no ano findo, num baile de máscaras de uma casa de espectaculos.

Presidiu o coronel sr. Lopes Galvão, tendo como juiz auditor o sr. dr. João Rosado Cardoso e como promotor o capitão sr. Carlos Ribeiro Pestana.

A acusação particular por parte do queixoso está entregue ao sr. dr. Leopoldo do Vale.

Do juri fazem parte os srs. coronel Fernando Cardoso de Albuquerque; capitães Rafael Norberto Correia, Antonio Xavier de Moura e Manuel Bernardo, e tenentes Pereira Rodrigues e Lorena Santos.

Os reus são defendidos pelos srs. drs. Orlando Marçal e Alfredo Augusto Filipe e capitão Amandio Machado.

O juiz interrogou o chefe Manuel Moreira Dias, que começou por negar a acusação que lhe é feita. Declarou desconhecer a identidade do queixoso quando lhe deu voz de prisão.

— Porque o prendeu? — preguntou o magistrado.

— Como visse um guarda e um civil agarrados, aproximei-me, não para prender o civil, mas para o trazer para o corredor da casa de espectaculos com o fim de averiguar o que se passava.

— Não soube porque motivo o guarda puxava pelo queixoso?

— Só mais tarde é que soube que o queixoso estava nas coxias a conversar com umas senhoras das cadeiras, apesar de ser proibido estacionar no local onde ele se encontrava.

— Quando o senhor se agarrou ao queixoso ele não declarou a sua identidade?

— Sim; ele fez menção de tirar um cartão da algibeira; mas, naquele momento não liguei grande importancia.

— Ha um dos seus co-reus que diz que o senhor proferiu palavras injuriosas contra o queixoso.

— Não tenho por hábito dirigir palavras que possam molestar qualquer pessoa. Se o guardo afirma isso, é porque deseja defender-se.

O guarda 2376, Ruy Cesar Pinto, negou-se a fazer declarações, limitando-se a confirmar o depoimento anterior.

Manuel Ernesto, guarda n.º 2450, negou a acusação que lhe é feita de agredir o queixoso e afirmou que o seu colega Ruy é que lhe disse que havia dado uns sôcos no queixoso.

Os guardas Antonio Augusto, José da Silva e o soldado José Maria negam a acusação que lhes é feita.

A audiencia prossegue.

HOJE NO BRISTOL
FESTA ARGENTINA
2=ORQUESTRAS=2
BRISTOL'S BAND
E A CELEBRE ORQUESTRA TIPICA ARGENTINA
PALERMO
COTILLON — SURPRESAS — DECORAÇÕES

Aonde passar o Carnaval?
No Palace Hotel do Bussaco,
Palace Hotel da Curia
e Hotel Astoria de Coimbra

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.